

## **Pesquisa “Tiradentes face a face II”<sup>1</sup>:**

### **A Grande Conjura, e as dimensões internacionais do secreto movimento precursor “Vendek”.**

Por **Isolde Helena Brans**

Nesse texto, destinado a interessados no tema “Inconfidência”, constam alguns resumos de informações recolhidas durante décadas pela pesquisa “Tiradentes face a face” I, e “II”. Tal tarefa de coleta de dados que há muito vem sendo efetuada, seja em arquivos brasileiros, europeus ou norte-americanos, busca reunir e reordenar em seqüência cronológica informações referentes à atuação de um pequeno grupo de patriotas que, na década de 80 do século XVIII, pretendiam seguir o exemplo da “América Inglesa” (sic) e alcançar a Independência da Colônia natal. Foram também coletadas notícias que constam de textos já publicados na vasta coleção denominada - “The papers of Thomas Jefferson” (Ed.Univ.Priceton), existente na Biblioteca do Congresso, em Washington, onde foi feita uma comunicação sobre o tema “Thomas Jefferson and the Vendek Mission”, motivador do Seminário “Thomas Jefferson and the Independence Movements in the Américas: The Case of the Conjuração Mineira in Brazil” (22 de setembro de 1993).

Nota-se porém que, se a chamada “Inconfidência” é conhecida, o mesmo não pode ser dito com referência ao seu movimento precursor “Vendek”, iniciado em Coimbra por um grupo de estudantes que, secretamente reunidos no chamado “pacto dos doze” e inspirados no então recente exemplo norte-americano, em 1785 juraram tornar livre também a Colônia natal brasileira. Entre os possíveis integrantes de tal pacto destacam-se os nomes de três estudantes inscritos na Universidade local, José Álvares Maciel e seus irmãos Theotônio e Francisco. Quanto a estes jovens, filhos do Capitão Mor de Vila Rica, há uma notícia vaga a ser resgatada, segundo a qual - ao viajarem de Minas ao Rio de Janeiro para embarcar para a Europa (1779), tiveram escolta de militares entre os quais estaria o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o revolucionário “Tiradentes”.

Essa instigante informação, ainda não confirmada nessa pesquisa, explicaria a notícia publicada um século depois por um parente próximo dos Maciel (Felisberto Caldeira Brant Pontes) que, em artigo publicado no “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro, relatou ter havido o engajamento do Inconfidente José Álvares Maciel a uma expedição francesa, remetida à América em 1780.

---

<sup>1</sup> Isolde Helena Brans, em seu livro *Tiradentes Face a Face* (Editora da Xerox, 1993, prefaciado por Waldemar de Almeida Barbosa), recupera documentos e traz à luz viagens que fez à Europa o alferes Joaquim José da Silva Xavier. Documentos descobertos por ela atestam que de agosto de 1786 até início de 1788, o alferes pediu afastamento do regimento para ir à Europa. Passou antes pela corte, em Lisboa. Tiradentes foi um dos integrantes da *Operação Vendek*, que visava discutir com Thomas Jefferson o apoio norte-americano para a independência do Brasil. Uma das reuniões aconteceu em março de 1787, em Nîmes, sul da França. Sob indicações de Jefferson, Tiradentes fez contatos com empresários franceses que já haviam apoiado a independência dos Estados Unidos e poderiam apoiar a do Brasil.

Tal expedição, sob comando do jovem General Lafayette, significava o apoio francês à "Declaração de Independência" americana - o documento libertário que, assinado por líderes republicanos, teve como principal redator o genial Thomas Jefferson.

O fato de Maciel ter feito sua inscrição na Universidade de Coimbra somente em novembro de 1782 - portanto no mesmo mês e ano em que Lafayette regressou à França - torna viável, cronologicamente, esta notícia. Além dos irmãos Maciel, em 1785 participavam do grupo "Vendek" os estudantes José Joaquim da Maya, José de Sá Bittencourt e José Bonifácio de Andrada e Silva, entre outros. Também o mineiro Domingos Vidal Barbosa pode ter integrado o "pacto". Solidariamente com os ideais do citado grupo de Coimbra, Vidal inscreveu-se na Universidade francesa de Montpellier em outubro de 1785, três meses após o secreto juramento ocorrido em julho em Portugal. Buscando maiores informações sobre este Inconfidente, foi registrado nesta pesquisa que, na sua quarta inscrição ao Livro de Matrículas em Montpellier, curiosamente o próprio Vidal anotou ser oriundo da vila de "S. Joam d'El Rey"- o que o torna conterrâneo do Alferes:

***"Ego Domingus Vidal ad Barboza, ex Villa quo vulgo dicitur S. Joam d'El Rey, quartam profiteor in actis Ludovicei Médici Montpeliensis pro trimestri Julii 1786. Vidal".***

Tal anotação não consta nas suas outras quatro matrículas anteriores, da primeira à terceira, nem na quinta, fato esse que autoriza duas hipóteses ou versões:

- a) Vidal seria realmente conterrâneo do Alferes "Tiradentes", ou
- b) esta anotação errônea teria sido previamente deliberada, no projeto do grupo do "pacto dos doze", com o objetivo de facilitar a identificação do estudante Vidal quando o emissário do grupo "Vendek" chegasse a Montpellier, para dali seguirem a Paris.

Paralelamente, focalizam-se hoje evidências de que ambos, Vidal e o Alferes Joaquim José, "Tiradentes", acompanharam Thomas Jefferson na prolongada jornada a portos do Mediterrâneo francês e italiano, e a vários núcleos de comércio ao norte da Itália, em 1787, de março a maio (Turim, Novara, Milão, Pádua, Gênova), há 225 anos.

Ao retornar à França, de Marselha o Ministro remeteu ao seu secretário em Paris, William Short, um volume contendo um extenso relatório sobre a causa brasileira, datado em 4 de maio de 1787, ou seja, sete meses após o primeiro contato em Nice (que à época era Nizza) com "Vendek". Em bilhete ordenou a Short que, de imediato enviasse ao porto do Havre um mensageiro veloz que deveria viajar em diligência, "... day and night"- até onde esta pudesse chegar e que, no trecho final, o mensageiro prosseguisse em montaria. Tanto esforço visava não perder a ocasião de expedir tal correspondência urgente ao seu Governo, pela nau que zarpara todo dia 10, da França à América.

Feita essa remessa, Thomas Jefferson viajou para Montpellier - onde ocorreria a defesa da tese de doutorado em Medicina de Maya, sobre "Febre erisipelatosa". A seguir o Ministro também participou - incógnito, de um almoço festivo oferecido por um mestre daquela Universidade, o médico Dr. Lambert - que foi o anfitrião na festa comemorativa, realizada em sua cantina de vinhos na vizinha vila de Frontignan.

Dias depois, ao ser informado quanto à identidade do ilustre visitante - que já seguira viagem, o Dr. Lambert escreveu ao Ministro, desculpando-se. Com isso, o texto de tal carta passou a ser um comprovante irrefutável da presença de Jefferson naquele momento significativo, comemorando em conjunto com os brasileiros a vitória de Maya - o estudante enfermo que emprestara seu nome ao movimento conjurado, e assim cooperando, protegera os verdadeiros ativistas do grupo "Vendek".

Partindo dali, Thomas Jefferson seguiu sozinho em sua viagem, cruzando a França rumo a portos do Atlântico francês. Segundo se lê em cartas escritas a vários destinatários durante todo o período da longa trajetória, e conforme relatou no texto "Memoranda", escrito ao final de sua vida, o grande estadista utilizou como transporte, em 1787, a sua própria carruagem puxada por três cavalos e sempre conduzida por cocheiros profissionais, cujos serviços eram alugados aos Correios da França.

Na fase inicial da viagem, deixando em Nice a citada carruagem, TJ partiu rumo a Turim e outras sedes de governos então existentes ao norte da Itália. Nessa fase da árdua jornada, em trechos montanhosos, o então Ministro precisou usar como transporte a sofrida montaria em "**dos-de mulet**", ou lombo-de-mula !

De Turim, TJ partiu para Novara e Milão, dali voltando por Pádua até Gênova, onde embarcou rumo a Nice. Uma súbita tempestade, porém, obrigou a nau a aportar em Noli e, para retornar a Nice, precisou viajar pelo acidentado litoral italiano novamente em lombo-de-mula ! Essa extensa e estranha jornada, cumprida por um embaixador, certamente não era "turística", como afirmam alguns autores. Justifica-se, porém, com o constatado objetivo de ampliar contatos comerciais em portos europeus, úteis para a jovem República e, paralelamente, úteis aos seus fiéis acompanhantes mineiros - por proporcionar-lhes a possibilidade de estabelecer iguais contatos, capazes de viabilizar o comércio exterior e a estabilidade da futura República brasileira.

Identificam-se tais acompanhantes nas pessoas do emissário "Vendek" e seu assessor, respectivamente: o ex-tropeiro, depois militar, Alferes Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o "Tiradentes" (ou "o Liberdade", ou "República", ou "o Gramaticão"), e o ex-estudante de Medicina em Montpellier, Domingos Vidal Barbosa.

Em setembro de 1787 (o "mês das esperas), enquanto era aguardada a resposta americana, em carta remetida a John Já - o encarregado de assuntos estrangeiros junto ao Congresso, o Ministro Jefferson confessou estar ansioso, "**anxious**"(sic), para saber se haviam sido recebidas pelo Congresso suas duas cartas, a de 4 de maio e a de 21 de junho (esta última, não publicada na coleção "The papers of Thomas Jefferson"). A carta-relatório de 4 de maio, referente à consulta do grupo "Vendek", teve resposta que chegou a Paris em outubro, mas não era conclusiva.

Também em setembro de 1787, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier apresentara-se à Chancelaria do Palácio real em Lisboa no dia 4, e efetuou no dia 7 de setembro o pagamento da taxa de 540 réis pelo pedido de Licença. A expedição deste ao setor devido ocorreu no dia 8. No dia 27 a sua petição foi acolhida de forma benigna e foi concedida incluindo um singular "salvo conduto" dado pela rainha Dona Maria I. Surpreendentemente, no dia seguinte, 28 de setembro de 1787, a mesma também acolheu um projeto do Alferes referente à captação de águas para instalar moinhos no Rio de Janeiro e recôncavo - e entregou ao requerente e portador uma "Ordem" ao Ouvidor da Comarca do Rio, para que emitisse um "parecer", após ouvir a "Câmara", nobreza e povo. De posse destes dois documentos, "Provisão de Licença" e "Ordem" ao Ouvidor, "Tiradentes" - em lugar de regressar à Colônia, seguiu à França para ouvir a resposta americana à consulta de TJ, expedida de Marselha em 4 de maio de 1787.

Em denúncia do fazendeiro Oliveira Lopes, que se vê no 2º volume dos Autos de Devassa ("Sumário de perguntas" datado em 8/julho/1789), constata-se que entre "Vendek" e TJ houve necessariamente um acordo: o Brasil receberia "**naus e gente**" se pagasse os soldos aos voluntários engajados, e se adquirisse "**bacalhau e trigo**" produzidos na América. Voltando a Lisboa para embarcar ao Brasil, "Tiradentes" tomou providências para cumprir o que fora tratado: obteve três "Ordens" da Rainha, dessa vez dirigidas ao vice-rei no Rio de Janeiro, para que este emitisse parecer sobre o projeto "**das águas**", bem como sobre um desembarcadouro de "**gados**", e sobre a construção de um "**armazém para recolher trigo**" no Rio de Janeiro.

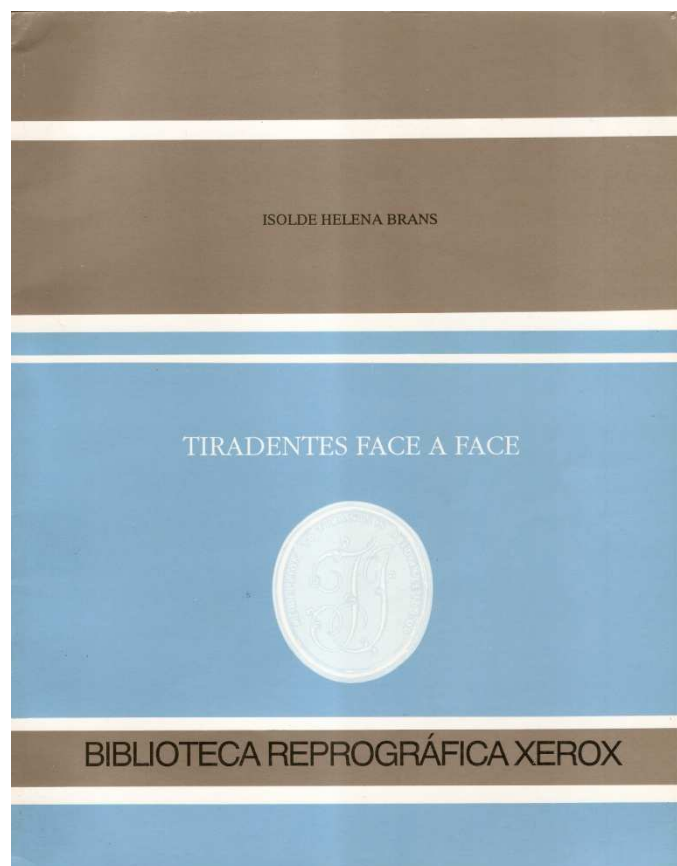
No regresso ao Brasil, há notícia de que desceu do Pará à Bahia em navegação costeira, dali seguiu por terra a Água Suja, hoje Berilo, Diamantina e Vila Rica, chegando ao Rio de Janeiro em março de 1788. Por onde passava, divulgava os ideais de emancipação política da Colônia, citando sempre o "**...exemplo da América Inglesa**" (sic). No Rio de Janeiro, entregou as "Ordens" reais, e discretamente começou a preparar material para erguer um telheiro entre "**...a ponte da Alfândega e o trapiche da Lapa**", onde secretamente receberia um "**trigo**" que viria por mar...

Ao mesmo tempo, o Alferes prosseguia em sua divulgação pró República. E quando questionado por um de seus ouvintes quanto aos recursos e apoios com os quais contaria para a idealizada "empreita" (sic), com segurança ele respondeu: "**...Temos um homem muito grande e de muito saber, que nos encaminha...**", cujo nome jamais revelou.

Mais tarde, interrogado na Devassa quanto à identidade dessa pessoa "... **muito grande**", disse evasivamente que para ele, simples Alferes, tal pessoa era seu Comandante. Contrariamente, porem, em um depoimento que consta dos Autos, foi denunciada a verdadeira opinião do Alferes - que considerava o seu Comandante "... **um banana**" - segundo revelou o referido informante.

A identificação da velada pessoa "... **que nos encaminha**", discretamente referida pelo Alferes, recai sobre a figura ímpar de Thomas Jefferson e ao lema revolucionário: "**Rebelião a tiranos é obediência a Deus**".

Este resumo da pesquisa, a ser exposta e editada em relatório com 50 itens e respectivos comprovantes, tem por finalidade colocar o tema em simbólica "mesa-redonda via internet" para análise e eventual cooperação de pesquisadores e/ou colecionadores de documentos, no país e no exterior (E.Unidos, França, Itália...), para que, em desejável "espírito de equipe", acrescentem ao assunto informações ainda possivelmente disponíveis.



Fac-símile da capa do livro *Tiradentes Face a Face*